



Como Jesus provê a “água viva” a todos?

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”

João 4:14

O conhecimento

Enquanto Jesus viajava para a Galileia, descansou junto ao Poço de Jacó, perto de uma aldeia samaritana chamada Sicar. Jesus conversou com uma mulher que havia saído da cidade para buscar água e disse-lhe que, ao contrário daquele poço, Ele oferecia ao mundo "água viva" e que "aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna" (João 4:14).

A mulher inicialmente duvidou da autoridade de Jesus, perguntando-lhe: "És tu maior do que o nosso pai Jacó [...]?" (João 4:12). No entanto, ela

prontamente reconheceu Jesus como um profeta e, logo em seguida, como o Messias prometido (João 4:19, 29). Graças à sua fé e a seu coração contrito, Jesus se identificou como Jeová, declarando: "Eu o sou, eu que falo contigo" (João 4:26).

Na tradução não é tão evidente, mas o texto em grego literalmente utiliza a frase "Eu sou", que remete ao encontro de Moisés com o Senhor no Monte Sinai, quando "Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU." (Êxodo 3:14). Dessa maneira, esta passagem pode ser traduzida como "EU SOU quem está falando contigo".¹ De acordo com John W. Welch e Jeannie S. Welch, "a declaração de Jesus à mulher nos arredores de uma aldeia em Samaria é,

sem dúvida, uma das revelações mais famosas, importantes e inequívocas de Sua identidade".²

A autoidentificação de Jesus como Jeová também pode ajudar os leitores a entenderem melhor o que Ele quis dizer ao declarar-se uma fonte de "águas vivas" ou "a água da vida". Esse conceito tem conexões importantes com o templo israelita, onde Jeová se reunia com Seu povo no propiciatório (ver Êxodo 25:22). Como observou Hugh Nibley, os templos da antiguidade continham bacias ou fontes de água "dos quais quatro correntes saíam para levar a água da vida às quatro regiões da Terra".³ Os templos foram projetados propositadamente para lembrar seus frequentadores do Jardim do Éden, de onde quatro rios fluíam para diferentes regiões da terra (ver Gênesis 2:10-14).

A água da vida também é considerada o que concede vida eterna e sustento aos filhos de Deus. John e Jeannie Welch apontam que a declaração de Jesus à mulher "pode ter algo a ver com a progênie eterna", porque Ele convida a mulher a chamar seu marido.⁴ Jesus poderia ter em mente o que está na Septuaginta (LXX), o texto grego de Números 5. Esse texto explica que, se uma mulher fosse suspeita de infidelidade, poderia limpar sua reputação frequentando o templo com o marido, onde a mulher juraria inocência perante os sacerdotes. Então, ela receberia um copo de "água viva pura" como sinal de sua inocência (Números 5:17 LXX).⁵ Ao pedir a mulher que chamasse a seu marido, Jesus poderia estar oferecendo à mulher uma solene oportunidade de provar sua inocência ou, alternativamente, de se arrepender e participar plenamente de Sua expiação, sendo então declarada limpa pelo verdadeiro e grande sumo sacerdote: o próprio Jesus (ver Hebreus 3:1).

O uso de temas relacionados ao templo, por parte de Jesus, teria sido especialmente significativo para a mulher samaritana, porque Sicar era uma aldeia próxima ao monte Gerizim, a localização tradicional do templo samaritano. Inclusive, os samaritanos tinham um templo sobre este monte até sua destruição na conquista judaica de Samaria, sob João Hircano em 111-110 a.C.⁶ No entanto, ao contrário de qualquer um dos outros templos construídos, seja em Jerusalém ou no Monte Gerizim, Jesus se identificou como a fonte autêntica e há muito esperada de águas vivas, sagradas e permanentes,

como há tanto simbolizado no templo.⁷ Por extensão, a igreja centrada no convênio estabelecido por Cristo (que ajuda a trazer pessoas até Ele) poderia servir como outro tipo de acesso santo para o mundo inteiro. (ver 1 Coríntios 3:16).

O porquê

Praticamente todos os seres vivos dependem de água para viver. A água fornece essencialmente alimento, bebida e limpeza. Nestes sentidos, a água pura e viva é um símbolo adequado dos poderes exaltadores e eternos de Jesus Cristo. Jesus Cristo ofereceu à mulher samaritana algo muito maior e mais profundo do que qualquer bênção terrena ou mortal. Uma vez que ela havia pedido para receber desta água, podemos observar seu exemplo de fidelidade, o que lhe permitira reconhecer Jesus como o Cristo incomparável.

Além disso, esse relato enfatiza que Jesus é verdadeiramente quem nos concede a vida eterna. Assim como a água nos refresca e nutre, Jesus Cristo pode nutrir nossa alma quando nos achegamos a Ele, adoramos e fazemos convênios com Ele por meio do batismo e das ordenanças do templo. E, assim como a água pode limpar nossos corpos, Jesus Cristo oferece a cada um de nós perdão, purificação e salvação. Como Alma certa vez ensinou aos nefitas, "ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas devem ser purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha, pelo sangue daquele de quem nossos pais falaram, o qual deverá vir para redimir o seu povo de seus pecados" (Alma 5:21).

Jesus é o nosso Bom Pastor. Ele pode nos curar e nos dar a água da vida, porque nos conhece, suas ovelhas. Ele nos leva a águas tranquilas quando ouvimos e seguimos sua voz. O Élder Robert C. Gay ensinou: "O poder de Sua Expiação é o poder de vencer todo fardo em nossa vida. A mensagem da mulher junto ao poço é a de que Ele conhece a situação de nossa vida e que sempre podemos andar com Ele, onde quer que estejamos".⁸ Quaisquer que sejam nossas circunstâncias individuais, Jesus Cristo está sempre presente, uma fonte pura de água viva para saciar e purificar nossas almas cansadas e necessitadas.

Leitura Complementar

John W. Welch e Jeanie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), pp. 24–33.

Jackson Abhau, “John 2–4”, em *New Testament Minute: John*, ed. John W. Welch (Springville, UT: Scripture Central, 2022).

7. Veja, por exemplo, Mateus 12:6 e João 2:19–21.

8. Robert C. Gay, “Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo”, Conferência geral, outubro de 2018.2:19–21. 8. Robert C. Gay, “Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo”, Conferência geral, outubro de 2018.

© Central do Livro de Mórmon, 2023



YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/7vc24dXGQjg>

Notas de rodapé

1. John W. Welch e Jeanie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), p. 25.

2. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 25.

3. Hugh Nibley, “The Hierocentric State”, em *The Ancient State: The Rulers and The Ruled*, ed. Donald W. Parry e Stephen D. Ricks (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1991), p. 110; ver também John Lundquist, “What Is a Temple? A Preliminary Typology”, em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1994), pp. 88–89.

4. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 27. Não sabemos quantos anos essa mulher tinha ou como ela se casou cinco vezes. É possível que seus maridos tenham morrido ou se divorciado dela. Em todo caso, sua situação era incomum e, ao que parecia, suas grandes necessidades a haviam aproximado de suas raízes ancestrais, perto do poço de Jacó e Rebeca, cuja linhagem havia sido prometida a vinda do Messias.

5. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 28.

6. Este tópico é brevemente abordado em Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 26.